

OPINIÃO

Imprensa e democracia, uma união estável



Divulgação

FÁBIO NOGUEIRA

Os ataques, críticas e palavras ofensivas dirigidas a veículos de comunicação e a jornalistas se ampliam a cada dia. Partem especialmente de governantes ou de órgãos e servidores subordinados a governos, não importa de que lado estão do ponto de vista ideológico/doutrinário. E mostram total desconhecimento sobre o papel que cabe aos profissionais de imprensa e à Imprensa de forma mais ampla.

Nos últimos dias, dois episódios demonstram claramente este fato. O primeiro foi a detenção de dois profissionais da revista Veja por policiais baianos, quando apuravam os detalhes sobre a morte do miliciano Adriano da Nóbrega no interior daquele Estado. Foram soltos depois de horas, sem uma explicação plausível para o episódio pelo governo estadual. Em seguida, o presidente

da República desferiu ataques pessoais a uma jornalista da Folha de S. Paulo de forma nada compatível com a responsabilidade e a envergadura que o cargo exige.

Uma imprensa livre é a expressão maior de uma democracia. Como bem ressaltam a Associação Brasileira do Jornalismo Investigativo (Abraji) e Observatório da Liberdade de Imprensa da OAB em nota, a democracia depende “da livre circulação de informações e da fiscalização das autoridades pelos cidadãos”.

Jornalista de extenso currículo e experiência e professor da Escola de Comunicações de Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), Eugênio Bucci, em palestra aos procuradores da República, em outubro passado, fez a pergunta e deu a resposta que a questão maior que se coloca sobre o papel dos veículos de comunicação e dos profissionais de imprensa.

“Se não serve mais para importunar, para questionar e para contestar o poder, se serve apenas para ecoar as falas do poder, de que modo a imprensa poderá ser útil à democracia? Ao cidadão bastariam os serviços de propaganda oficial?”, indagou. “Sabemos que as respostas a essas indagações passam pelo entendimento de que a imprensa, para bem informar, precisa investigar, precisa fiscalizar. Ou não será imprensa livre.”

Não é de hoje que governantes de todos os matizes e

governos de todos os espectros ideológicos se insurgem contra a imprensa de forma ampla e irrestrita. Quando os veículos e os jornalistas analisam a revelam casos, informam detalhes e iluminam interesses nem sempre claro de atos e intenções atingem interesses, mas permitem à sociedade formar opinião. É esse o maior papel da Imprensa.

O controle da imprensa, por censura, pelo Estado, sempre foi o sonho dos governantes e exercido hoje em vários países do mundo por governos autoritários, como na Venezuela desde Hugo Chávez e hoje com Nicolás Maduro, exemplo lati-

no-americano bem próximo de nós. No Brasil, desde os tempos do Império, não houve governante que não se queixasse da imprensa. Hoje, as críticas, os ataques, os atos contra esse papel fiscalizador exercido por jornalistas e veículos de comunicação se viralizam nas mídias e a radicalização se amplia nas redes sociais, de um lado e outro.

Como destacamos em artigo já publicado aqui, ambas as liberdades, a de imprensa e a de expressão, estão garantidas pela nossa Constituição. O inciso IX do artigo 5º assegura que é “livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censu-

ra ou licença”. A livre expressão de ideias e opiniões e a liberdade de informar sem censura perpassa toda a Constituição. É um direito fundamental dos cidadãos brasileiros.

O artigo 220 assegura que a manifestação do “pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição” O parágrafo 1º é claro ao afirmar que “nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no art. 5º, IV, V, X, XIII e XIV”. E o parágrafo 2º não deixa dúvidas ao estabelecer que é “vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística”.

Se a censura está vetada pela Constituição, é um direito de todos se expressarem. Mas há limites a respeitar, especialmente os das leis, o do cargo, e da civilidade. Uma imprensa livre é alicerce democrático. Thomas Jefferson, um dos fundadores da democracia americana, resumiu tudo em uma frase: ‘Se eu fosse chamado a escolher entre um governo sem jornais ou jornais sem governo, não hesitaria um momento em escolher o último’. Uma das garantias maiores do Estado de Direito é o exercício da uma imprensa livre. Mesmo que desagrade. ■

Fábio Nogueira é secretário-geral adjunto da OAB-RJ

CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Art. 220. A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição.

§ 1º - Nenhuma lei conterá dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística em qualquer veículo de comunicação social, observado o disposto no art. 5º, IV, V, X, XIII e XIV.

§ 2º - É vedada toda e qualquer censura de natureza política, ideológica e artística.

OPINIÃO

2020 será um bom ano para investir?



Divulgação

BRUNO SERPA PINTO

Sejam empreendimentos residenciais ou comerciais, sejam terrenos ou loteamentos, imóveis são, historicamente,

uma das formas mais tradicionais de investimento. Investir em imóveis é uma forma de construir um patrimônio seguro e lucrativo, combinando estabilidade com excelentes retornos. E o potencial de ganho está ainda melhor no cenário atual.

Como divulgado no noticiário recente, especialistas veem espaço para os preços de venda e os aluguéis crescerem, a partir do patamar atual, pelo menos, de dois a três pontos percentuais acima da inflação por três a até seis anos seguidos.

O período e a intensidade vão depender da confirmação de fatores externos – aprovação de reformas, aceleração do crescimento e estabilidade internacional, por exemplo –, mas as chances de os valores

subirem dois dígitos pelos próximos três anos ou além é vista com segurança entre as fontes do setor.

Juros na mínima histórica, preços estáveis e uma maior confiança na economia compõem a receita que fará com que 2020 seja um ano favorável para a compra de imóveis.

A busca por esses ativos faz ainda mais sentido em tempos de taxa básica de juros, a Selic, na mínima histórica, referência para o rendimento dos investimentos mais conservadores. Para quem vai financiar a compra da casa própria, as

condições oferecidas pelos bancos nunca estiveram melhores.

“Imóvel é reserva de valor por tradição, porto seguro para preservação de ativos financeiros e opção rentável de investimento”

Investimentos em Niterói - Com as perspectivas de juros baixos para tomar crédito, melhora da renda e retomada da confiança dos brasileiros, as empresas do setor imobiliário estão animadas para viver um novo ciclo e recuperar as vendas reprimidas.

Em Niterói, um levantamento do Secovi Rio confirma a boa expectativa para a retomada e aponta o bairro de Maria Paula como o mais valorizado para venda de apartamentos. O preço do metro quadrado

na região registrou a maior variação entre janeiro e dezembro, passando, em média, de R\$ 4.039/m² para R\$ 4.302/m², um crescimento de 6,5%.

Para o sindicato, é um bom período para realizar o sonho da casa própria, com maior possibilidade de recuperação do investimento e alta perspectiva de valorização.

Aproveite preços mais em conta antes da alta e conheça as ofertas das associadas da Ademi-Niterói. Imóvel é reserva de valor por tradição, porto seguro para preservação de ativos financeiros e opção rentável de investimento sem custos e com garantia de retorno.

Bruno Serpa Pinto é presidente da Ademi Niterói

Cordão da Bola Preta faz a festa no Rio

Bloco centenário toma as ruas do centro para um desfile marcado mais uma vez por muita alegria e irreverência



Fernando Maia/Riotur

Humor nas fantasias criativas

Ao completar 102 anos de história, o Cordão da Bola Preta arrastou mais uma vez uma multidão pelo centro da cidade do Rio de Janeiro. Para acompanhar o mais antigo bloco da cidade, os foliões levantaram cedo. Muitos trajavam fantasias preparadas com exclusividade para homenagear o bloco. A concentração estava marcada para as 8h, na Avenida Antônio Carlos.

“Mais um carnaval do Bola Preta sempre com aquele lema: tradição, paz, amor e folia. Pedimos a todos respeito ao seu semelhante. Carnaval

é festa”, declarou o presidente do bloco, Pedro Ernesto, ao autorizar o movimento do trio elétrico.

Como tradicionalmente ocorre, o cortejo teve início com a execução de Cidade Maravilhosa, samba que é conhecido como um hino popular do Rio de Janeiro. Na sequência, veio o hino do bloco, a Marcha do Cordão da Bola Preta, composta por Nelson Barbosa e Vicente Paiva. “Quem não chora não mama, segura meu bem a chupeta. Lugar quente é na cama ou então no Bola Preta”, diz o refrão.

“Todo ano estou aqui linda e maravilhosa. É o bloco mais tradicional do Rio. Se não tiver Cordão da Bola Preta, acabou o carnaval”, decretou a auxiliar de creche Marta Veloso.

Em cima do carro de som, distribuíram acenos a cantora Maria Rita, madrinha do bloco; o cantor Neginho da Beija-Flor, padrinho; a atriz Leandra Leal, porta-estandarte há mais 10 anos; e a cantora Emanuelle Araújo, que assumiu o microfone para uma participação especial. A atriz Paola Oliveira foi rainha do bloco pelo segundo ano consecutivo. ■



Tomaz Silva/Agência Brasil

Leandra Leal conduziu o estandarte do bloco e Neginho da Beija-Flor foi padrinho